

# Assim está o ensino no sistema socialista

RIO  
AGÊNCIA ESTADO

O socialismo dos morenos fluminenses tem-se mostrado incapaz até de dotar o professorado municipal e estadual de um justo plano de carreira. Proposto há tempos pelo magistério, através do Centro Estadual de Professores, presidido pela senhora Hildézia Alves de Medeiros, que também milita no PT, o pessoal docente acabou vendo a sugestão do CEP incluída pelo próprio Leonel, o faraó dos "brizolões", e pela maior sumidade pedagógica local da filosofia trigueira, Darcy Ribeiro, no plano geral do funcionalismo. Por isso mesmo, declarou dona Hildézia, "cheio de falhas e distorções".

Eis aí o resultado da incompetência social-morena: toda a rede escolar do Estado paralisada, ninguém sabe quando voltarão os professores a dar aulas, também suspensos os lazeres e a bôia nos paquidérmicos "brizolões", ou Ciep's, e Brizola ainda por cima ameaçando cortar o ponto do magistério — o mesmo Ecce Homo que gasta fortunas do Banerj na propaganda da "revolução educacional" que ele e Darcy garantem estar promovendo no Rio.

Não é sem justo motivo que dos plásticos pregados nos automóveis e táxis da cidade, o mais popular agora é aquele que diz: "Peço perdão ao Rio de Janeiro por ter votado no Brizola" — pois fluminenses e cariocas morrem hoje de arrependimento pela eleição do velho e astucioso político dos pampas, que no episódio do pacote econômico revelou sua pequenez e falta de perspectiva histórica.

No Detran, por exemplo, é vergonhosa a sujeira moral na divisão de habilitação, aprovados em exames só os candidatos que pagam tais aprovações. Os pagamentos, dizem, são feitos às próprias escolas de motoristas, que funcionam assim como intermediários.

O dinheiro arrecadado por dia é de ressuscitar o Tio Patinhas. Só ganha lugar de examinador nessa repartição quem é membro do PDT ou protegido da cúpula. Para todos eles "extras" à vontade. Privilégio concedido pelo "barão" e secretário dos Transportes Brandão Monteiro, cabeça da encampação dos ônibus e que acaba de nomear dirigentes novos para o Detran, usando, dessa forma, função privativa do governador, que cala mas consente e sabe Deus por quê. O crime é tipificado no artigo 328 do Código Penal (usuração de função pública). Dentre os nomeados recentemente pelo trigueiro Brandão, lá se acham os indefectíveis Walter Gaspar, ex-diretor geral do Detran e seu colega de turma de faculdade, também candidato a constituinte, e ainda o célebre capitão Altair Campos, ex-presidente da CTC: ambos saídos dos respectivos cargos com numerosas medalhas "por escândalos prestados".

Tem mais: a lei eleitoral, como sabem todos, exige que candidatos a mandatos legislativos abandonem os cargos para preservar a igualdade de oportunidade entre os postu-

lantes, evitando-se o abuso de prestígio pelas chefias. No Rio é assim: os ex-secretários de Estado Cesar Maia (Fazenda), Carlos Alberto de Oliveira (Habitação), Vivaldo Barbosa (Justiça) e Cibilis Vianna (Governo) estão instalados confortavelmente, em gabinetes no último andar da sede do metrô carioca, posto 5, em Copacabana, onde à custa do Erário têm os seus elegantes escritórios eleitorais. E dessas cumieiras comandam as suas "antigas secretarias". São esses homens que denunciam o abuso de poder econômico nas eleições...

O Rio socialista moreno é hoje até a capital da "cafona", além da "marginá" nacional e até internacional. Ninguém suporta mais aqui as graçolas dessa figura exótica, doutor em pornoantropologia, professor Darcy Ribeiro. Parecido com o Darcy só mesmo o mágico do "realismo político", sr. Raphaël de Almeida Magalhães, que vai procurar (sem ninguém pedir) o banqueiro Almeida Braga (para fabricar um novo Antônio Ermírio) e ainda fica pelas esquinas lamentando o estado do coração e de outras visceras do provento, porém bom de saúde, senador Nélson Carneiro, que está em perfeita forma para disputar o governo estadual.

O coronel Nazaré Cerqueira, chefe da PM, manteve por sua vez um estranho "encontro reservado" no quarto de hospital com o bandido Escadinha, pouco antes que o prestigioso filho do ilustre líder socialista chileno, o albino senhor Encina, voltasse de helicóptero à penitenciária.

Pairá ainda no ar uma grave promessa: a de vir a público brevemente uma certa foto de uma festa natalícia do dito Escadinha, promovida pelo amigão e comparsa "Bento Sem Braço", para a qual foram especialmente convidadas cem pessoas, levadas à Ilha Grande (ele ainda não havia fugido dali) por lanchas do Desipe e por três ônibus da CTC. Fala-se que está bem visível em tal foto um certo secretário da Justiça. Também se diz que a fuga de Escadinha teria custado a "pechincha de 12 milhões de cruzados, divididos entre gente graúda e até miúda.

Enfim, como poderia o dito Escadinha morar em casa fora do presídio, se não estava em fim de sentença nem era casado recente? Ou será verdade que o rei dos traficantes obteve até permissão da mulher, com quem vive para "casar" com outra, ganhar essa casa fora do presídio, e dali voar para o Morro do Juramento em 31 de dezembro de 85? E por que tal fuga foi duas vezes adiada durante esse mês? Mais: que papel desempenhou, em tudo isso, o famoso ladrão de carros, de alcunha "O Gordo", que foi o verdadeiro contratante do helicóptero usado pelo ilustre fugitivo? Ou também é mentira que o movimento diário na área de trânsito do Escadinha vai além de 500 mil cruzados? E que dispõe ele ou não de fortes conexões nativas e até internacionais? Nossas autoridades, diz-se por aqui, sabem onde dormem as andorinhas...

N. M.